



Líbia: um Estado politicamente dividido

Entrevista: As recentes eleições e o assassinato do embaixador dos EUA, Christopher Stevens

Par [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

Mondialisation.ca, 16 septembre 2012

Mahdi Darius Nazemroaya foi entrevistado por Semana Vida, uma grande revista chinesa com sede em Pequim. O que se segue é a transcrição em Inglês da entrevista com Jingjing Xuxu.

Xuxu Jingjing : Na sua opinião, por que Mustafa Abu Shakour ganhou a eleição? Qual é o capital político mais importante de Mustafa Abu Shakour? O que você acha sobre a sua qualificação para o cargo de Primeiro-Ministro?

Nazemroaya : Abu Shakour tem laços de negócios para os Emirados Árabes Unidos e os sheikhdoms do Golfo Pérsico. Ele foi um dos fundadores da Frente Nacional para a Salvação da Líbia, que está ligado à CIA. Ele já atuou como vice-primeiro-ministro da Líbia desde novembro de 2011 até sua eleição em 12 de setembro de 2012. Sua indicação parece refletir ou complementar a eleição de Mohammed Magarief, uma figura de liderança da Frente Nacional para a Salvação da Líbia, como o novo presidente.

Como Abu Shakour, Magarief também venceu contra um candidato chamado de liberal e secular (Ali Zeidan). Tanto Ali Zeidan e Mahmoud Jibril foram figuras-chave nas operações de mudança de regime na Líbia e a eleição de Magarief e Shakour Abu desviou o foco para longe deles. Zeidan e Jibril, no entanto, juntamente com Ali Tarhouni terão papéis na gestão do país para os EUA e seus aliados. Jibril na coalizão detém a maioria dos assentos legislativos no novo Congresso da Líbia, seguido pelo ramo líbio da Irmandade Muçulmana. Enquanto partido Magarief detém apenas alguns assentos. Tudo isso tem que ser mantido em mente, porque, em teoria, somente com um quorum de dois terços do Congresso líbio se poderá tomar decisões importantes.

Xuxu Jingjing : Mustafa Abu Shakour ao bater o liberal Mahmoud Jibril por 96 votos em 190, não significa uma vitória estreita? Será que esta competição tensa poderá causar mais caos político? Por quê? A cena política na Líbia compreende diversos grupos: os nacionalistas, liberais, islamitas e secularistas. Como fica sua respectiva influência agora?

Nazemroaya : Há imensas diferenças políticas na Líbia e muito mesquinhas rivalidades internas entre os membros dos mesmos grupos. Isso ficou claro desde o nascimento do Conselho de Transição em Benghazi. Com efeito, isso é o que os EUA e seus aliados queriam na Líbia desde o início. Eles queriam uma oposição dividida ao governo de Muammar Gaddafi que só permaneceram unidos sob o controle e gestão de os EUA, a NATO e os sheikhdoms árabes. A razão para isso foi de que Washington poderá neutralizar qualquer grupo de oposição na Líbia que sair da linha, jogando uns contra os outros. Além disso, se os novos líderes políticos da Líbia se recusar a ouvir Washington, os americanos podem fazê-

los lutar entre si.

Da Bósnia ao Iraque e Afeganistão, onde os EUA deliberadamente criam uma ordem política frágil que pode ser manipulada e controlada pelo lado de fora. Desta forma, a América pode manter a influência sobre esses países, tentando manter o equilíbrio de poder entre os grupos rivais.

Xuxu Jingjing : Qual é a influência de países estrangeiros sobre o processo político da Líbia agora?

Nazemroaya : A Líbia se transformou em uma colônia virtual agora. Muitos dos líbios, que esperavam que as coisas iriam tornar-se melhor na Líbia com a mudança de regime perceberam quanto estavam errados e como bancaram os tolos. Eu acho que pela resposta anterior responde esta questão.

Xuxu Jingjing : Na sua análise, quais são os fatores mais importantes que prejudicam a segurança do país e estabilidade?

Nazemroaya : O papel de os EUA tem sido negativo no país, porque a América quer manter os diferentes grupos políticos e milícias divididas. Ele também quer evitar que os novos líderes políticos da Líbia tornem-se independentes, por isso é jogá-los uns contra os outros, a política adotada.

Quero acrescentar que as tensões entre Washington e Tel Aviv podem estar jogando na Líbia. O ataque contra o consulado americano em Benghazi pode estar ligado a tensões entre presidente dos EUA, Barak Obama, e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Netanyahu quer obter compromissos mais firmes de Obama e trabalha nos bastidores pela candidatura de Mitt Romney a se tornar presidente. Isto levou a manobras por parte de Israel para constranger o governo Obama, como no Egito. Eu também acho que as rivalidades entre as famílias reais no Qatar e Arábia Saudita são um fator de tensão entre diferentes grupos na Líbia: Qatar apoiam a Irmandade Muçulmana, enquanto os sauditas apoiam os chamados salafistas.

Xuxu Jingjing : o embaixador de Washington para a Líbia e outros três norte-americanos foram mortos durante um ataque de terça-feira no consulado dos EUA na cidade oriental líbia de Benghazi. Quem fez isso ainda não está claro. Em sua análise, será este ataque um dado permanente e de longo efeito sobre a política dos EUA na Líbia? Será que os EUA darão mais atenção ao país de novo? Por que e como?

Nazemroaya : Em primeiro lugar, o assassinato de diplomatas dos EUA em Benghazi são um resultado direto do ambiente instável que os EUA tem cultivado na Líbia. Os assassinatos não teriam sido possíveis antes da guerra da OTAN contra a Líbia. Os assassinos podem muito bem ter sido os próprios aliados americanos que lutaram contra Gaddafi.

O governo dos EUA vai usar os eventos para seu benefício máximo na Líbia. A implantação de mais pessoal militar dos EUA na Líbia pode levar a uma maior militarização do país do Norte da África. Washington já tem planos de longo prazo de estabelecer uma base militar na Líbia.

Você também tem que entender que o petróleo líbio não é apenas um meio de controle sobre as economias de alguns países da União Europeia para o governo dos Estados Unidos,

mas também é estrategicamente importante com o corte das modestas exportações de petróleo sírio que a União Europeia estava a receber e muito maiores e importantes exportações de petróleo iraniano para a União Europeia.

La source originale de cet article est Mondialisation.ca

Copyright © [Mahdi Darius Nazemroaya](#), Mondialisation.ca, 2012

Articles Par : **[Mahdi Darius Nazemroaya](#)**

A propos :

An award-winning author and geopolitical analyst, Mahdi Darius Nazemroaya is the author of *The Globalization of NATO* (Clarity Press) and a forthcoming book *The War on Libya and the Re-Colonization of Africa*. He has also contributed to several other books ranging from cultural critique to international relations. He is a Sociologist and Research Associate at the Centre for Research on Globalization (CRG), a contributor at the Strategic Culture Foundation (SCF), Moscow, and a member of the Scientific Committee of Geopolitica, Italy.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexactes.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site [Mondialisation.ca](#) sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de [Mondialisation.ca](#) en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

[Mondialisation.ca](#) contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca